

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUN"
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

DR. MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO

PAR DO REINO

MAIS um posto de honra acaba de conquistar o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo na sua longa, mas sempre valerosa carreira de politico. E já um posto elevado, dos mais altos e honrosos a que podem ascender os nossos homens publicos e que mais realçam quando, como agora, não representam simplesmente generosa dadiua real e são antes a justa recompensa de uma

outra candidato foi evidente e esse foi, sem duvida, o seu primeiro passo decisivo e resolutivo na carreira politica onde agora acaba de conquistar o titulo honroso e illustre de par do reino.

De então para cá, a despeito de violentas e accintosas luctas electo- raes com que teve de hombrear, o seu nome figurou sempre entre os representantes do paiz nas suas côrtes geraes e se a estas não prestou o brilho de uma oratória fluente e erudita, por não ser essa certamente, uma das modalidades da sua intelligencia, prestou-lhe, no

Agosto gosa junto de sua extremeci- da familia estas passageiras ferias na sua affanosa vida de politico e de magistrado. E com essas demonstra- ções de respeito publico, Tavira tributa devida homenagem a quem junto dos altos poderes do Estado têm sido, com seu filho o nosso illustre conterraneo dr. José Teixeira d'Azevedo que presente- mente é o funcionario superior d'este districto, o incançavel propugnador dos interesses locais, de- vendo-se á sua unica iniciativa os incontestaveis melhoramentos que n'estes illustres annos temos obtido.

Por tudo isto a sua nomeação de par do reino foi entre nós recebi- da com sincero aprazimento e é com intima satisfação que, por esse novo titulo, d'aqui lhe enviamos calorosas felicitações.

D. MANOEL II

O chefe do Estado vae ao Bus- caso no proximo dia 27, acompa- nhado do sr. ministro da guerra, a fim de assistir ás festas comemorativas do primeiro centenario da batalha que ali se feriu e em que o exercito anglo luso derrotou as tropas francezas do general Massena.

No dia 2 de outubro parte el-rei para a provincia de Trás os Mon- tes, que ainda lhe é desconhecida, devendo visitar Vidago, Pedras Salgadas, Chaves, Villa Real e Bragança. Acompanha o n'esta ex- cursão o presidente do conselho de ministros sr. conselheiro Teixeira de Souza.

Affirma se que D. Manoel visi- tará depois outras regiões do paiz.

DERRAMA

A junta de parochia da fregue- zia de Santa Maria d'esta cidade resolveu mandar relaxar a derrama parochial dos que não pagarem até ao fim do corrente mez de set- embro. 123

A saude do Papa

Boatos alarmantes

O «Secolo» de Milão, publicou, ha dias, a seguinte noticia, que lhe foi transmittida pelo seu correspon- dente em Roma:

«Por novas investigações a que procedi, confirmadas por pessoas que pelos logares que occupam vêem o Papa com frequencia, pos- so assegurar que o estado de saude de Pio X está longe de ser bom e satisfatorio. A boa côr que era vulgar no Summo Pontifice desapareceu por completo para dar lugar a uma pallidez constante, que dá a impressão de que o organis- mo do Papa está minado por uma enfermidade grave. A essa impres- são experimentada por todos os seus familiares ha ainda a accres- centar as proprias palavras de Pio X, que ha tempos a esta parte se queixa de grande fraqueza e diz estar se preparando para o grande passo.

Os medicos do Papa, drs. Pe- tacci e Marchiafa, embora occul- tem a gravidade da doença, não desmentem comtudo o estado de fraqueza em que se encontra o Santo Padre e nem os proprios jornaes do Vaticano se atrevem a desmentir estes alarmantes boatos.

vida inteira de abnegação partida- ria nobilitada, muitas vezes, com o sacrificio da propria saude.

Pode bem julgar como conquista- do pelo seu proprio valor um lo- gar na camara alta o politico que ha trinta e tantos annos entra in- interruptamente nas côrtes electi- vas, quer o seu partido seja go- verno ou opposição, porque conta com o incondicional apoio de uma numerosa e resistente cohorte de amigos que um dia tiveram a boa fortuna de se lembrar escolhido para seu representante no parla- mento e junto dos altos poderes publicos e que corresponderam á diligente solicitude e presimosa vontade com que viram cumprido esse mandato continuando a dis- pensar-lhe toda a confiança e toda incontestavel valia do seu apoio politico.

Muitos dos nossos leitores devem ainda estar lembrados da lucta por- fiada que se travou nos quatro concelhos do Guadiana, em 1879, para levar pela primeira vez á camara electiva o dr. Matheus Tei- xeira d'Azevedo que n'essas eleições se estreou como candidato a depu- tado em aberta opposição a um outro candidato progressista e que era, demais a mais, candidato do governo. Apesar, porem, de ser essa a sua primeira eleição e de ter de luctar contra elementos go- vernamentais, a sua victoria sobre

entanto, o prestigio da sua auctori- dade moral nas quatro legislatur- ras seguidas em que na camara baixa presidiu aos trabalhos parla- mentares, sempre com uma tão accentuada orientação de imparcia- lidade, de tolerancia e decôr de parlamento, que conseguiu fazer do periodo da sua presidencia, apesar das graves questões que n'elle se debateram, um dos de maior correcção e socego dos nos- sos annos parlamentares. Por isso o illustre presidente do concelho de ministros, incluindo-o entre os correligionarios para quem propoz ao Chefe do Estado a entrada na camara alta, praticou um acto de inteira justiça, que o nobilita, e que ao mesmo tempo galardão um dos mais firmes, dedicados e pres- taveis elementos do tradicional partido regenerador.

A noticia d'esta tão nobre como justa distincção, concedida a quem n'esta cidade conta não só com um inexpugnável reducto politico mas com uma numerosa e dedicada legião de amigos pessoases, teve o acolhimento festivo que não podia deixar de ter, manifestado nas calorosas demonstrações de conside- ração, de apreço publico e de sym- pathia pessoal de que tem sido alvo o venerando magistrado, quer nas suas visitas a esta cidade, quer no socego da sua casa de campo, no Morgado, onde desde meados de

DE BOM HUMOR

O "CHANTECLER" ALGARVIO

Peca phantastica em 3 actos e algumas piadas... inoffensivas

Personagens

CHANTECLER,—galo do boa piada, mas calvo e de expordes freuzos.
A GALLINHA,—dama do tradições pimpona- naceas mas já com a gosna da velhice a rumora- jar-lhe na garganta.
A FAISOA,—elegancia esbelta de andaluza gentil realçada por um aprumo quasi conselheiral.
O PAVÃO,—tipo de presumposso vulgar, craneo estreito, e sobrilhos pouco marcados.
MOPS,—fraldisqueiro de raça, irrequieto, de olhos esgazeantes; profundamente dedicado a Chantecler; ludra todavia, ás vezes, de forma quasi a compromettel-o. Muito fero e pouco cizo.
O MOCHO,—alto, esguio, de lnelas o olhar inexpressivo.
O MELRO,—velho de aspecto venerando e... cauda pellada.

ACTUALIDADE

Acto 1.º

Uma saleta da «hotel de Mops». Pelas paredes chromos vistosos, reclames da fabrica de conser- vas de Espinho. A um lado um busto baruto de D. Pedro V bronzeado á pressa. Mezas, cadeiras e bancos.

SCENA I

Chantecler e a Gallinha; depois Pavão

Chantecler—E' como te digo. Ao meu cantar sublime ascende trium- phante no ceu o radiozo sol da poli- tica.

Gallinha—Pois sim, João. Foi sem- pre esse o meu parecer. Realmente tu sempre tiveste um grande tacto politico.

Chantecler (modesto).—Lá tacto, não, mas sorte, sorte, sobretudo hna voz, excellente voz! Queres ouvir? (cantando de gallo:)—Cò-cò-rò cò! Cò-cò-rò cò!

Gallinha (aparte).—Mal se houve. E' como dizia o outro, um verdadei- ro silencioso Singer. (alto).—Bem! muito bem! Mas não faças barulho que acordas os outros hospedes de mops e de resto podes por ahí levantar algum sol... antes de tempo.

Chantecler.—E que animadinhos estão os nossos amigos!

Pavão (entrando).—Como está V. Ex.ª? Melhorsinho, hein?

Chantecler.—Nunca estive doente. Nunca. A minha voz foi sempre sub- lime; prodigiosa! Cò-cò-rò-cò, Cò-cò-rò-cò.

Pavão.—Doente, moralmente fal- lado... V. Ex.ª nunca consentiu em resolver as questões do partido ouvindo os amigos...

Gallinha (interrompendo).—Para quê? Elle hein sabe o que faz. De resto o que temos feito é pelo pro- cesso do macaco ao saltar os rios.

Pavão.—Serio?

Chantecler.—Sim senhar. Quando ha obstaculos agarramo-nos todos uns aos outros e passamos... agar- radinhos á cauda.

Pavão.—Mas se um vae ao charco? Chantecler.—Vão todos, mas tal desastre não succederá... Tenho confiança na minha voz e no Cam- pos Henriques!

Pavão.—Pois sim, mas V. Ex.ª não tem a garridice da minha plumagem. (Abre a cauda multicolor.)

Chantecler.—Mas tenho a minha poderosa voz!

Pavão.—(aparte)... de verruma.

Gallinha.—A sua poderosissima voz! E' só elle cantar e logo o sol da politica despontar no horizonte! Não ha prior que lhe resistat

Pavão.—(aparte).—Majores par- valhões o sol não cobre! (recolhe a cauda).

SCENA II

Os mesmos, Faisoa e Mops
Faisoa.—(entrando de corrida,

cheia de susto, as abas da sobreca- saca a dar, a dar. Dirige-se a Chan- tecler:—O' netto sublime, ó descen- dente glorioso do gallo que avisou S. Pedro, dis-me asylo politico na pousada de Mops?

Chantecler.—Sê le bem vinda, fai- soa gentil! Que vento ruim vos trou- xe de Villa Real?

Faisoa (fazendo beicinho).—Tnda uma odyssêa de perigos e desventu- ras! O Barreira e a sua gente... Depois, já perdi uma eleição em Vil- la Real, von perder a camara, o ni- limo reducto...

Chantecler.—Cò còrò cò! Que vale o Barreira, o Barroso e o Barradas perante a minha collossal influencia? Picae comosco, ficael! A gallinha se- rá nossa amiga e cacarejará em vos- sa honra que será mesmo... um prodigio. Eu, em vosso terno admira- dor...

Mops (entrando como que movido por forte preocupação, olhar esga- seado; rabona em desalinho).—Chan- tecler, sou teu amigo, bem sabes. Já á tua casa, mas fuge encontrar-te aqui. Venho avizarte de que se conspira contra o teu poder.

Chantecler (vaidoso).—E tu acree- ditas? Quem se atreveria a jugar comigo as cristas? E' só eu abrir o bico...

Pavão (ironico).—E o sol da poli- tica a ergner-se no ceu...

Chantecler (sem perceber).—Sim! Basta que eu entoe a minha oda no sol ou distribua pelos amigos algu- mas postas rendosas para todos cor- rerem para mim. O Algarve é a mi- nha capoeira, Faro o meu poleiro. (animando-se e n'outro tom).—Mops: mouda-nos servir piralitos dos mais baratos e festejemos a nossa supra- macia! Cò-cò-rò-cò, Cò-cò-rò-cò.

O panno cae enquanto Mops e os garçons da casa servem piralitos á assistencia.

Acto 2.º

Na floresta da... Alameda. Ao fundo de uma larga clareira um «chalet d'aisances», ao longe um palacio das Arabias. Anotecc.

SCENA I

Pavão, Melro, Mocho etc., etc.

Pavão.—Sim, amigos! Chantecler é tolo. Nada tem feito para a poli- tica. O Mops é que o domina. Faz tudo quanto elle diz!

Melro.—Não caibo em mim de es- pantado. Você a fallar assim! Pois não foi o Chantecler que fez de você director da Escola, presidente da Camara, reitor do lyceu e não sei que mais?

Pavão.—Elle?! Nunca! Tudo con- quisei pelo meu valor, pelo meu ta- lento, pela minha plumagem.

Mocho (rindo ironico).—E' verda- del! Pela seu talento, pela sua plu- magem.

Melro.—Mas afinal que quer V. de nós outros?

Pavão.—E' simples: convencer Chantecler que não deve pôr e dis- pôr dos seus amigos como dispô- dos seus avestruzes. Arranjaremos as cousas de forma que elle e o seu amigo, o fiel Mops, occupem na poli- tica o valor que tem como nullida- des perpeitas que são... Não o dei- xemos cantar.

Melro.—Tudo isso é bom de dizer. Mas como se hade arranjar a cousa?

Mocho.—O, acaso talvez nos auxi- lie.



Handwritten signatures and stamps at the top right of the page, including 'C. de Monchique' and a circular stamp with '27 SET. 10'.

Pavão.—Juremos um pacto para a vida e para a morte.

Todos.—Juremos! Abaixo Chantecler!

Pavão.—Magnifico! Eu volto a espiar Chantecler. Do que colher avirei. (sae)

Mócho (aos outros conspiradores).—Amigos, se Chantecler é um farsante, Pavão não passa de um pescador de aguas turvas! O que elle quer é ser outra vez reitor do liceu. Alerta pois. Que sejam nossos esforços impedir o gallo de cantar, mas que o pavão não se ria á nossa custa. E' um ambicioso vulgar! Vamos! (Occultam-se na floresta).

SCENA II

Os mesmos, Chantecler e Faisoa

Faisoa.—Que attentos sois. Acompanhar-me, a mim que nem sequer sou do vosso partido e sempre fui progressista... Que amabilidade! Então a estação de Villa Real?

Chantecler.—Aguas passadas.

Faisoa.—Agora já não me chamaes menino virtuoso?

Chantecler.—Não, nunca! Sois bello, sois lindal junto de vós até me esqueço dos carinhos da galinha e da amizade de Mops.

Mócho (oculto entre a veridra).—Bello! Está apaixonado pela faisoa!

Méto (idem).—Se ella o fizesse adunecer com as suas cantigas...

(A noite augmenta).

Faisoa.—E' mital! Não tardará que o scintilla das estrelas refluja pelo firmamento. Que mel! A mital é companheira do mysterio e do crime. Nem me atreva a ir para o hotel de Mops. Ha por lá tanta barata! E aquela varanda! Joga como se estivessemos a bordo de um navio!

Chantecler.—Nada lemas. Durmiremos aqui na floresta.

Faisoa (depois de estender as azas precipitadamente).—Não sei se me atreva! Tanta humilhação! Se não fosse a humilhação do meu seio havia de offerecer-vos para reponzo da vossa cabeça... (Deita-se)

Chantecler (deitando-se junto d'ella).—Oh! Quanto me seizes o vosso palavreado abençoado! Que encanto!

(Chantecler) Que d'admirado somno começa a travar-me os membros...

Se eu dormisse que desgraça! Quem havia de acordar o sol, o astro rei!

Faisoa (com carinh).—Podis dormir á vontade. Eu vos acordarei a tempo.

Chantecler.—Seriosinho?

Faisoa.—Palavrinha.

(A noite augmenta. Chantecler adormece pouco a pouco; estrelas brilham mais intensas.)

Méto e Mócho (voados por entre as arvores).—Chegou a hora da vingança. Chantecler durma e quem dorme, dorme lha a fazienda!

(O panno cae lentamente).

Acto 3.º

A mesma scena. E' madrugada. Clarões rubros riscam o céu annunciando o nascer do sol. No relogio do Carmo soam cinco horas; um comboio apita a distancia.

SCENA UNICA

Chantecler, Faisoa, depois Pavão,

Mops e todos os demais personagens

Faisoa (Tendo recebido a noticia de que o ministerio Beirão conseguira a dissolução das camaras e caminharia por muito tempo, olha para Chantecler que dorme profundamente).—Que pelego... de gallo adormeceu com duas cantigas e acreditou que o chamaria a tempo! Durme o teu somno, será o teu castigo!

O sol da politica vai despontar sem que os teus preciosos cantares atreves os eclusos! Oh! Como é lindo o sol da vingança! (sae).

(Cae o ministerio Beirão e surge o governo regenerador. Um sol nascente encende o horizonte com seu brilho luscississimo rompendo através de nuvens cor de laranja. De todos os lados surgem passares com ar trocista.)

Pavão, Mócho e Méto.—Vingança! Chantecler é um impostor! Chantecler não cantou e o sol da politica ergueu-se no céu!

Mops (entrando a correr e percebendo a tremenda desgraça acontecida, dirige-se a Chantecler a quem desperta apressadamente).—Chantecler! Joãozinho! Desperta! Que fiasco, que desgraça!

Chantecler (despertando).—O que ha?

Todos (excepto Mops, em ar de troça).—O sol! O sol! Nasceu sem as tuas lamurias!

Chantecler (aflicto).—Grande Deus! Será possivel!

Pavão (arrogante).—Amigo, o teu poder den á casca (n'outro tom e de fôrma a ser apenas ouvido por Chantecler).—En eston sempre ao dispor de V. Ex.ª

Méto.—Findou a tyrania do Chantecler! Hurrah!

Mops (baixo a Chantecler).—Foste um burro! Acreditaste na faisoa... Agora... chora na cama que é parte queime!

Chantecler (á parte, a Mops).—E's passimista. Vou pedir uma draga. Farei melhoramentos... Elevarei o liceu a central...

Mops (idem).—E' tarde. Já ninguém te acredita. Não vês como todos olham para o sol que nasceu e que lindo brilho que elle tem!... Fugamos.

Pavão.—Amigos, sempre; irei tambem. (Espanto geral).

Mócho (á parte).—Eu sempre desconfiei d'este pavão! E' mais uma...

(Chantecler, Pavão e Mops saem entre a indiferença geral. Os passares mais entusiastas fazem-lhes "grinacres". Alguns atiram-lhes torrões de areia.)

Um sol canta vez mais radioso ascende no céu algarvio.)

ROSTAND JUNIOR.

DR. LUNA D'ANDRADE

Chegou na quinta feira a Villa Nova de Portimão, o novo juiz de direito d'aquella comarca sr. dr José Luiz Moutinho Luna d'Andrade. um dos mais sérios e considerados juizes da magistratura portugueza. Sabemos que d'esta cidade, onde aquelle magistrado conta sinceras e dedicadas amizades, vão brevemente aquella villa, cumprimental-o, muitos dos seus amigos.

O HERALDO

Por falta de tempo motivado pelo atraso do nosso ultimo numero e e ainda por falta de espaço, deixamos de publicar vario original n'este numero do Herald, reservando-o para os seguintes.

NOTICIAS AGRICULAS

Uma das causas das difficuldades economicas das nossas populações ruraes estava sendo nos ultimos annos a grande abundancia de vinho—abundancia essa tão consideravel que não encontrava bastantes mercados consumidores. Era, em verdade, a crise da abundancia, vindo-se ás lavraduras obrigadas a vender os seus vinhos por preços tão diminutos que não cobriam as despesas feitas com as culturas. Era corrente por todas as regiões vinícolas do paiz venderem-se os vinhos, quando em grandes quantidades, a dez réis o litro—o que dá bem ideia da situação.

Este anno, porém, a produção foi muito menor, e esta escassez, que á primeira vista pode parecer um mal, transformou-se em verdadeiro beneficio para os vinícolas. Os preços augmentaram, e, o que é mais ainda, os negociantes allemanes e francezes, em cujos paizes as colleitas foram pessimas, affmíram a Portugal, onde ídem realisaes compras consideraveis não só de vinhos mas tambem de uvas.

E emquanto a pouca produção de vinho beneficiou os lavradores, temos este anno em Portugal uma riquissima colheita de trigo, o que evita a salida para o estrangeiro de muito ouro. São, pois, de todo o ponto agradaveis as noticias agricolas.

O mercado central de productos agricolas procedeu a investigações sobre a futura colheita de vinhos dos diferentes districtos, em relação á do anno passado, apurando o seguinte sobre o Algarve:

Alcoutim, Loulé, Oihão e Tavira, virão a colher metade; Albufeira, sómente um terço; Casiro Marim, apenas um quinto; Lagoa, Lagos, Villa do Bispo, Portimão e Villa Real, dois terços; Monchique não tem vinhos. Resta conhecer a colheita de Aljezur, Faro e Silves.

A GRANDE PORCA

CANDIDATOS QUE RESIGNAM

Teve um exito colossal aquella interessante farça que publicamos no nosso numero passado, para completar um numero de espectáculo que havia sido iniciado pelos candidatos eleitos do bloco e que consistia u'aquelle primoroso lever de rideau em que os mesmos candidatos profundamente envergonhados deante da sua falcátrua eleitoral que lhes fizera chegar o rubor ás faces, haviam deliberado protestar contra um tão escandaloso attentado á sua impecabilidade eleitoral comprometendo se a resignar os seus mandatos e a abandonar a politica, caso não fossem eleitos, tambem, os outros collegas do bloco.

Foi a esse pequenino preço que nós fizemos seguir uma farça do repertorio antigo d'esses tres grupos politicos, agora tão estreitamente unidos e tão em commum envergonhados de falcátruas eleitoraes. Como a farça fizesse um excellent pendant com o tal lever de rideau em que os referidos bloquistas se mostram tão amigos um dos outros e todos, ao mesmo tempo; ciosos do seu incorruptivel poder eleitoral, teve ella o exito collossal a que já nos referimos e que se manifestou especialmente nos insistentes pedidos de repetição. E' isso que vamos fazer, mas para evitar a monotonia das mesmas palavras damos-lhe com scenas novas e que não deixarão de ter o mesmo caloroso exito.

Attenção!

As eleições municipais foram violentissimas em todo o paiz, patenteando bem quanto os immaculados filhos dos Passos respeitam a lei e a liberdade do voto...

Em Faro está ainda na memoria de todos, que concluida a trama do acto governador civil sr. Frederico Ramirez, a paciência regeneradora entandou dever voltar a mais profundo desprezo ás rels-manigancias do chefe superior do districto nas q'as para comulo do trienio, os governamentais appareceram ligados aos abalivos.

Distrito de Faro, n.º 1.518 de 25 do 5-1905

O sr. Netto já anda por Lisboa em continuas conferencias com o sr. presidente do conselho dando ideias e planos para fraudes e roubos eleitoraes em que o fanteirado governador e especialista.

O Sul, n.º 22 de 30-4-1905

Prz dois annos que o governador civil sr. Ferreira Netto querria demonstrar á cidade de Faro que, alem de um inhabil politico, era um adversario desleal e um eleigero pouco scrupuloso, resolveu o collocar pela violação e arbitrariedade, á frente do municipio, nove homens que, excepção feita de um ou dois, nada tinham a recomendar-lhes a sua investitura no cargo que deveria ser o mais distincto e honroso da capital do districto.

Anda está na memoria de todos os factos que então se deram e a figura mais que vergonhosa do sr. governador civil corrido pela gente seria d'esta cidade a quem elle impozerava que accitassem a entrada para a reção, não pela vontade dos municipes mas pela imposição das patas dos cavallos. Não vale a pena rememorar os ind corosos acontecimentos d'essa época bem triste para a historia politica do sr. Netto, mas estamos ainda a vê-lo ao lado do José Parbeço, capitaneando estes miseraveis caçateiros assalariados, vindos de Loulé e das armadas do Searre, de que elle pretendia lançar mão em ultimo caso para escurtar d'is assembleias, violentamente, todos aquelles electores que durante doze annos o elegeram presidente da camara e o elevaram politicamente até á conquista d'um lugar que os seus merecimentos politicos e pessoas estavam muito longe de justificar.

Mas nada de recuar a sr. Ferreira Netto. Nem a legalidade e correção dos adversarios, nem a repulsa da cidade por aquelles revoltantes e nunca usados processos.

O Sul, n.º 6 de 9-4-1905

PROCESSOS THALASSAS

Estes netros dão-se mal com o cumprimento da lei, habituados como estavam ás violencias e despolimento do chefe—o odioso dictador do Alentejo.

Imaginem que os franquistas de Alcantarilha descrebriram que nutu banquete offerecido em Silves ao sr. dr. Garcia Reis so deram vivas ao martyr Buça.

Só thalassas sem escrúpulos seriam capazes de inventar semelhante calumnia! Apesar da lula não tem ommenda estes correlligionarios ridiculos de João Franco.

Além de maus, são calamitadores e traçozeiros.

Guadiana, n.º 23 de 2-4-1905

Em fevereiro do anno passado, vindo á esta cidade numa viagem de propaganda

politica muito leal e aberta, o mesmo sr. conselheiro João Franco viu levantadas contra si as iras malcreadas e villissimas do odioso ex-governador civil do nosso districto sr. João José da Silva Ferreira Netto—que não teve pejo de descer a combatações vergonhosas com acruas conhecidos e multaplhos ebrios para promover e provocar disturbios e descalotes ao hospedo illustre que, para todos os titulos, merecia o nosso respeito, se não morecesse a nossa estima.

E' que á frente do districto do Porto está um cidadão illustre e honesto e á frente da nossa provincia estáva então um João José da Silva Ferreira Netto.

O Sul, n.º 78 de 3-6-1905

O sr. Frederico Ramirez, que não passa de um insignificante intellectual e politico que o tempo so tem encarregado de deca-carar, que nasceu com a gargalhada publica, que no meio da gargalhada publica tem vivido o que com n gargalhada publica ha de ser amoralizado, esse está agarrado á dobra do manto do nobre presidente do concelho, como hontem estava agarrado ao manto do grande tribuno que so chama José d'Alpoim.

Heide corlar-vos cerca, linguas perversas, que assim priondeis denegrir os meritos do menino proligio, o infimo do grande Latino Coelho, que todo se derreia em face dos seus vastos conhecimentos scientificos e litterarios, apesar dos seus veries annos Heide corlar-vos cerca, que tão deslucadamente atacas; a mais authectica gloria de Villa Real de Santo Antonio, o parlamentar de mais loggos votos e er-torios que tem pisado as urras de Monte Gordot Heide reduzir-vos a pó, terra, cinza, e nada e. Ramirez o virtuoso continuará de pé, em alludada demostrencia e sempre o primeiro entre os meninos prodigios.

Distrito de Faro, n.º 1.535 de 21-9-1905

O inveterado bibilo de arruaceiros fez suppor aos franquistas que o sr. Netto poderia querer imitar-lhes a vileza de dupedientes que ill's adaptaram, em numero, nis assembleias primarias das frequenzas rurales de Santa Barbara de Nexe e S. Braz de Alpoimel.

Distrito de Faro, n.º 1.510 do 30-3-1905

Mas o sr. Frederico Ramirez, pobre homem que nunca souhou com Austriaz ou Iona, mas que cambiou a passos largos para mal Waterloo, retribuiu, ao ver-se livre, ainda que momentaneamente, de quem podia fazer-lhe sombra, do quem podia b'atir no peito, fallando e firmar que era alguém ao passo que elle—o grande amigo de Laimo—é e será sempre um insignificante, sem prestigio e sem sombra de talento, um verdadeiro bonifrate, bom para figurar na vitrine de qu'dger canelaria, indeado de pingos do tocho e de ironxas do ovos, mas incapaz, incapacissimo, dirigiu o partido progressista do Alentejo.

Distrito de Faro n.º 1.544 de 23-11-1905

NOTICIAS PESSOAIS

Fazem annos:

Hoja, 23—Geilherme Augusto Marques d'Assis Correia.

Quinta, 26—D. Anna Xavier de Brito Teixeira Tello, D. Maria Eugenia d'Abreu Brazill, dr. Henrique Xavier Cavaco, João Augusto C. L. deira Rebello.

Torpa, 27—D. Maria dos Remedios Crespo Mexia, dr. José Augusto de Mendonça Mello e Sábba.

Quarta, 28—D. Helena Mesquita Pinto Serpa. Quinta, 29—Domíngos da Fonseca Arouca.

Sesta, 30—D. Richeb Anram.

Sabado, 1—D. Ceizia de Nizarelh Pires Campos, prior José Joaquim dos Santos Silva.

Tem estado ha dias bastante incomodado de saúde o sr. dr. João Pance, medico militar.

Parte segunda feira para Winterthur (Suissa) o sr. Joaquim Rosado Padinha.

Na parochial egreja de Santa Maria, realisou-se hontem o enlace matrimonial da sr. D. Irla Cansado, gentilissima filha do major d'intendencia sr. José Vicente Cansado com o sr. Mathews Marques Teixeira d'Azevedo, filho do digno pur do reino dr. Mathews Teixeira d'Azevedo. Telembarham o selo por parte da noiva, sua mãe D. Helena Cansado e seu pae e por parte do noivo, sua mãe D. Maria Luiza d'Azevedo e seu pae.

A noiva que trajava um riquissima coilette de seda branca, foi acompanhada á egreja, além das irmoanhas, pelas sr.ªs D. Angelina Coutinho Campos, D. Sebastiana Cansado, D. Irla Campos Cansado, D. Maria Amelia Cansado, e pela netinha Maria Isabel d'Azevedo. Tambem assistiram á cerimonia os sr.ªs. Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo governador civil, coronel Vasco Campos, Jurado Cansado, alferes Jaime Cansado, Henrique Mathews Cansado, Alfredo Marques d'Azevedo, Rangel de Sampaio o o menino Fernando Teixeira d'Azevedo.

Aos noivos desejamos todas as prosperidades de que são dignos pelas suas brillantes qualidades.

Retirou de Portimão para Beovante o juiz sr. dr. José da Costa Gonçal'es.

Com sua esposa e fillo parliu na quinta feira para Cabo Verde o 2.º tenente da armada sr. Antonio Maceo Ramalho Ortúgo, novo governador d'aquella collonia.

Com sua esposa e fillo retirou para Lisboa o capitão de artilheria sr. Arthur O. Rego Chagas.

CARTA DE FARO

GALLINHA, SARDINHA, O SR. NETTO E A SEMPRE VIVA—DEIXA-SE EM PAZ GENTE DE VARIAS CASTAS E FELIÇOS—POLITICOS PIOS E SEM VERGONHA, MESTRES SEM «SABENÇA» E RUAS SUJAS—OS DOLMENS, AS CAVERNAS E AS CASAS ABARRACADAS—MUNICIPIS E MUNICIPAES—TRIPALHADA, CABEÇAS DE PEIXE E QUEJANDAS PORCARIAS—MODAS, MELANCOLIA E QUEDA DE... FOLHAS—O FOCO DA VULGARISAÇÃO JORNALISTICA E OS PODRES PUBLICOS DESTA SOCIEDADE PATUSCA—OS GANHÕES, O TELHEIRO DA INSTRUÇÃO PUBLICA E AS ALIMARIAS LAZARENTAS DO ENSINO—A HISTORIA DA CAROQUINHA E OS DISCURSOS POLITICO-MELHORAVENTILCIDAS DO SR. EMBIRRA—O PRATO DEL DIA: «FRANALHADA»—CRESCENCIOS, BALDOMEROS E OUTROS MASMARROS—UM CAPITULO DO LIVRO NEGRO DA CONGREGAÇÃO DOS «MARIANOS»—CONSIDERAÇÕES E PIADAS FINAS E GROSSAS—ETC., ETC., ETC.

Nem sempre galinha nem sempre sardinha.

Hoje não me occuparei do sr. Netto, da sua sempre viva influencia eleitoral, nem dos seus habitos de solitario falador.

Deixarei tambem em paz os ridiculos desta nobre cidade da Virgem, os seus politicos pifios e sem vergonha, os seus mestres sem sabença nem dignidade—não me pertencessem elles são, leitor patusco que tu, melhor do que eu, os conheces á legua—as suas ruas sujas e poeirentas, os seus jardins p'iprimitivos, sem sombras nem frescuras de agua, as suas casas abarracadas e grotescas em eterna padroia aos dolmens e ás carernas habitadas pelos honrados trogloditas nossos antepassados.

Não! hoje nem sequer falarei do lixo cittadino que a negligencia de municipes e municipaes correndo á compila, deixa esmerilhar em macabras e posições de tripalhada, cabeças de peixe, pêjas de galinaceos e quejandas porcarias, feniuetando ao sol com o acompanhamento obrigado d'conheida imundidade das moscas varejeiras ahí, por essas ruas, largos e praças...

Não! Hoje nem sequer me occuparei das modas, e ssanto sempre palpitante e que reveste avora, n'esta epoca melancolica do cair das primeiras folhas, todo o requinte de uma doçura languida.

Mas porque motivo, inter ogará a gentil leitora de sociedade e comandita com o leitor prosaico—não se continuará na presente carta de Faro toda a criticologia que desde o inicio tem constituído a unica razão de ser destas correspondências, que tem obido os mais rasgados aplausos mundiaes?

Qual a causa porque não continuarão a ser postos sob o foco da vulgarisação jornalística, os p'obres publicos desta sociedade patusca onde os presumidos e os ignorantes dão leis como quem vae de carrinho e nos atram á cara com as bafuradas dos seus charutos e os arróios fetidos da sua importância... a tantos por cento?

Porque motivo não proseguem as famosas tarefas criticologicas sobre toda essa coorte de ganhões, verdadeiros saicos do ensino, onde avoltam abortos ininteluaes que, regeitados em todos os campos da actividade, q'ieram, affuaz, acubertar as suas persnalidades inuteis sob o telheiro da Instrução Publica, assim arvorada em abrigo de alimarias efectiva e internamente lazarentas?

Sim, porquê?

Mas não temas, ó gentil leitora, rival das Graças, que eu deixo o meu comodo balandrau de critico, para impingir lérias como usam fazer o meu recomendavel compadre Charivari ou o sr. Netto, o tal da Travessa, quando os chamam a capitulo para cois's serias.

Não. Tal não succederá. Trata-se, apenas, de uma abstenção temporaria e sem consequências de maior.

Se assim procedo é porque um assumpto mais importante reclama a minha ou antes a nossa attenção. Posta assim, em ponto de rebuçado, a curiosidade indigena, aquecidas desta maneira, ao rubro; a

ignorancia citadina, prepara-vos,—ó leitores de ambos os sexos,— para as mais fenomenais revelações que ainda até hoje, foram dadas á luz da publicidade, desde a=Historia da Carochinha= até aos artigos politico-melhoramenticidas do sr. Embirra.

Escusado será dizer que se trata do assumpto mais palpitante do dia:—a fradalhada.—

Como isto vai a pouco e pouco e só, por enquanto, estão na tela da discussão os Crescencios e Baldomeros, isto é, os marianissimos habitadores do coio de Aldeia da Ponte, destes sómente me occuparei.

Noticiaram os grandes circulatórios, promenorissadamente, a fórma como se procedeu ao arrolamento no decantado collegio; historiaram a maneira tragico-burlesca porque foram postos na raia aqueles rufias de Nosso Senhor Jesus Christo, referiram a apreensão do=Livro Negro=da congregação, mas tudo isso que é muito, que é muitissimo mesmo, não tem o chorume nem o sabôr das coisas ineditas que eu, na minha qualidade de franciscano, e como tal inimigo declarado, professo e convicto de todos os outros exploradores da Santa Religião, me proponho hoje revelar aos meus mais respeitaveis e dedicados leitores.

Trata-se nem mais nem menos do que da publicidade de um dos capitulos do já referido=Livro Negro=e eu, dando-o á estampa, procedo na firme convicção de prestar um ótimo serviço aos pacovios de todas as castas e feiões.

Ahi vai, pois, sem alteração de uma virgula, o interessante capitulo do afamado livro da congregação mariana.

Depois, historiarei a maneira como me chegarem ás mãos tão preciosos apontamentos.

Pelas praticas que nelles se aconselham ficará o leitor, qua não fór tolo de todo, sabendo que não é só na tão falada Aldeia da Ponte que existem *masmarros masmarriños* e *masmarões* vivendo á custa da publica ignorancia.

Aqui nesta nobre cidade da Virgem, pode dizer-se que não faltam *marianos* de todos os quilates e qual delles o melhor.

Mas deixemo-nos de rodeios e entremos no assumto.

Vejam-se neste espelho as foci-neiras liberaes cá do sitio:

“Psychologia do tratantismo ou arte de granjear importância, fortuna e fama sem precisar de talentos”

‘A mocidade esperançosa:

Rapazes:

Para subir, para trepar, para ser alguém, não careceis de probidade, nem de talento, nem de estudo.

Deixae falar os moralistas, velhos caturras quasi sempre como Frei Thomaz...

Quereis brilhar na sociedade?

Fazei-vos *caróla*. Entrae para a unica associação secreta que os Antonios Emílioes não perseguem e que faz da Religião o=abre-te sé-samo=de todas as actiegas.

Se tiverdes a inapreciavel fortuna de possuir paes beatos, desses que simulando adorar a Deus, tentam especular com o seu nome, melhor será.

Uma vez debaixo da protecção sempre valiosa do *carolismo*, da *católica*, fareis vossos estudos com uma perna no ar muito embora se-jaes mais burro do que este venerando quadrupede.

Galgareis, num instantinho o curso liceal e num prompto alcançareis qualquer diploma de um curso superior.

Direito, philosophia, medicina?

Escolhei á vontade, que para todas estas fechaduras da porta da Segurança dos Estados, serve a a chave estanhada da empenhoca do *carolismo*.

Uma vez rotulados com o diploma dum curso estaes iniciados.

Mil carreiras se abrirão deante do vosso espirito inventivo e desfructador.

Assim podereis advogar granjeando até fama de talentoso muito embora nem conheçaes o Codigo Civil, se tiverdes a percaução simpliassima de vos rodeardes de *carólas* que por toda a parte apregoem

o vosso pseudo talento entre phrasas bombasticas e declamatorias.

Quereis ser philosopho, metter num chinello Platão, Kant e quejandos!

Muito bem, eis a receita:

Deixae crescer o cabelo, *enfrascae-vos* um pouco mais do que é licito e dae lagas á taramella a proposito de tudo.

O vinho dá tom á fibra e loquel-la á bocca mais cerrada.

Num prompto vos julgarão philosopho.

Quereis ser cirurgião de fama?

Não preciseis para isso de quebrar as pestanas que como se sabe são de materia cornea e nem sempre faceis de partir.

Basta que simuleis solicitude, cuidado, interesse; de sciencia medica não careceis.

Deixae-a ficar para pasto dos tolos que ainda acreditam nas vantagens do estudo e bugiaras seme lhantes.

Se, porem, com todos estes matoeiros, ainda vos falhar a clinica, arranjai uma viajatasita ao estrangeiro.

Ide até Paris, a Bruxellas, (se conseguirdes ir a Leipzig será oiro sobre azul) depois muito embora por lá apenas tenhaes gasto o vosso tempo embasbacado perante tudo quanto possa ferir a vossa natural ignorancia, (é preciso não esquecer que para ser-se alguém é necessario fazer todos os esforços para conservar a besta humana na sua mais rude pureza,) podeis, de regresso á vossa terra, inculcar-vos *especialista* de quantas molestias corrompem a carcassa humana.

Fazei-vos sempre pagar bem.

Medico, advogado ou sapateiro, cá no paiz, é tanto mais apreciado quanto mais caro trabalha.

Se, o que não é crível nem provavel qualquer destes modos de vida vos não abrir as portas do palacio da Fortuna, ou vos não arranjar um logarsinho á meza do orçamento, lembrai-vos do *postigo* de um matrimonio vantajoso ou metei-vos a professor.

E' claro que ainda nesta resolução a ignorancia vos será propicia.

Quanto mais burro mais peixe.

Mal sabeis falar a vossa lingua?

Bem: estães talhado á maravilha para ensinar portuguez e todos os outros idiomas.

Não sabeis fazer as quatro operações? Estaes um mathematico distincto!

Na vossa terra nunca servisteis para ajudar á missa?

Oh! Que grande, que protentoso, que sublime professor de latim que vós sois!

Não tendes voz?

Não destingueis uma *fusa* de uma *semibreve*, uma *clave de sol* de uma *clave de ré*? Que bello professor de muzica de voz se faz!

Gymnastica? Nunca ouviste falar em tal?

Por Deus! Que modestia, que timidez! Tendes a mais recommendavel das qualidades para serdes um bom, um optimo, um magnifico professor de gymnastica!

Se a todos estes dotes juntardes o de ser intrigante, menioso e calumniador, está assegurada a vossa carreira.

Se, todavia, ainda apesar de todos esses requisitos não fizerdes carreira, voltae-vos para a politica.

Ahi, apenas careceis de sacrificar á adulação.

Para fazer carreira bastar-vos-ha chamar honrados aos mariódes, talentosos aos estupidos, sabios aos ignorantes e tudo assim por demais.

Isto aliado com o excellente, o util e aprazivel costume de dizer mal de tudo e de todos é exito certo.

Se tiverdes duvidas a respeito destas affirmativas attentae nas figuras predominantes da actualidade.

Que tal hein? Gostaram?

Ahi fica, para réma de cogitações, o asucioso pensar dos reverendos *masmarros*. Elles que lá o dizem, lá o sabem...

Pelo exposto vê-se que a maior parte dos sacripantas que pejão as ruas de Faro, rotulados com um empreguicho publico ou vivendo dos rendimentos são outros tantos discipulos laureados dos *marianos* agora expulsos.

Nunca, que me recorde, o *tratantismo* attingiu tão grande predomínio e os conselhos, da fradalhada foram seguidos tão á risca.

Os estudiosos, os trabalhadores, os palermas que tomaram a peito o desempenho das suas profissões andam de botas rôtas, pingados de nodos, maltrajados e sem *chêta*.

Os ouiros, os que triumpham pelo *tratantismo*, pela ignorancia, pela torpeza adquirem importancia e atingem muitas vezes a consideração atinente aos próceres.

Feitas estas considerações, estamos certos de que pouca gente hesitará em seguir as indicações dos reverendos.

De facto poucos serão os rapazes a quem custe, presentemente, mandar os livros á fava e deixar a honra e a probidade aos idiotas que teimam em chamar-se *dignos*.

Se, assim procederem, terão garantido um largo futuro e não lhes faltarão aduladores.

Os homens dobrarão deante delles a espinha e as mulheres, dar-lhes-ão os seus mais *castos* sorrisos.

Mas a Providencia, que não dorme, virá mais tarde, pôr-lhes as calvas á mostra, ainda que não seja senão na forma prosaica e banal de um misero plumitivo do quilate deste vosso

Senampidio.

GENTE NOVA

A SAUDADE

A saudosa memoria do meu prezado amigo

Carlos Corpas Gomes

Morreste! Teu gelado corpo já desceu á negra sepultura! Não contemplan teus olhos o brilhar do sol, o scintillar das estrellas; não ouvem teus ouvidos o canto das avezinhas, o doce murmurar dos arroios; não sentem tuas faces a fria aragem do inverno, a fresca brisa da primavera; não profereem teus labios sinceras palavras, doces palavras que o meu coração recata, toda a alegria te abandona, oh meu saudoso amigo!

Lá na campã só tens amigos filhos da tristeza! Tens negros crepes, tristonhas flores, funebres coroas, canto de corujas, cruzes altas, lagrimas de tua familia e amigos, preces de christãos!

Oh! mas a tua vida, essa flor tão preciosa que depressa foi ceifada!

Dezenove primaveras, quando a natureza te sorria mostrando-te seus encantos e suas galas, eis que surge Atropos, essa horrivel e malvada parca e te arrebatã do seio da familia, dos braços dos amigos!

Oh morte como tu és cruel!

A memoria do teu nome, Carlos, viverá eternamente no meu coração!

Meu bom amigo, sobre a tua campã desfolhou uma saudade, cujas petalas são a amizade transformada em lagrimas.

Adeus sincero amigo, até á eternidade!

20 g-1910 C. S. B.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Items include Trigo broeiro, Centeio, Milho de regadio, Chicharos, Feijão rajado, Fava, Grão, Aveia, Cevada, Aguardente, Vinho tinto, Vinagre, Azeite, Alfarroba, Amerdoã côca, Batata redonda, Carne de vacca, Carne de carneiro, Carne de porco.

PRAIAS ALGARVIAS

Armação de Pera

O dia de domingo ultimo, foi um dia de extraordinaria animação n'esta praia, pois até velhotes marítimos na sua ronqueira e rude palestra commentavam o facto. Aqui e acolá ouviam-se descantes entrecortados pelos sons melodiosos dos harmonios, que um ou outro magote de compo-nezes fazia soar por algum mais artista do grupo, dando assim uma nota alegre ao bulicio da praia. E' mais uma affirmação de que n'este simples recanto da natureza ha encantos para todos os espiritos e para todos os gostos—para quem devaneia:—as tardes á beira-mar doces e calmas com os seus poentes d'um rubro fulvo tingindo o mar de sangue—para os mais refractarios: as manhãs deliciosas de frescura e aspectos multicolores. Nascem lindas estas manhãs d'agora, gradualmente n'uma penumbra suave que envolve toda a natureza ao largo e mais de perto a povoação já desperta. Pouco depois, ao fundo, onde a curva azul do ceu se dilue no mar, ergne-se o sol que parece subir a custo do seu banho, deixando as aguas ruborizadas... e não é nada madrugada o sol, aquella hora ha já muita gente que o espera, não só para na sua luz lavar os olhos da escuridão d'uma noite, como para aleutar os corpos resfriados do banho da madrugada. Eil-o pois envolvendo tudo no seu vasto lençol d'ouro:—o mar que scintilla brilhante e a praia húmida ainda da longa prãa-mar em que as ondas divagaram e o mar dormiu um sono desenvolto.

Mais alto o sol, começa o vae-vem de passeiantes que se cruzam, soltando ditos alegres e saudações amigaveis, ha risos chilreantes de creanças, vozes juvenis, alvas gargalhadas que o mar atira á praia, enfim, uma viva confusão. Aparecem figuras esveltas, olhos brilhantes, figuras cançadas, rostos doentes, creaturas vestidas e entoucadas nos seus exóticos trajes de banho, que entram á agna que bullia e se agita rasgando espumas a seus pés e atira conchas irisantes para a toilette natural da praia.

E tu sempre a mesma minha querida praia, passam os annos, cança-se a gente de soffrer e de amar, e tu eternamente a mesma sempre ainda, a finura dourada das tuas areias jamais se deslustron, o azul do teu mar jamais esmaeceu, jamais as snas rendas deixaram de te enfeitar o colo... e desde quando é que elle—esse soanhador Asceta te enfaite? nas snas maiores noites de insommia, quando transformado em Leão, jamais deixou de ser o teu grande amigo e de manã tu fugias mais bella, mais preciosa, mais rica de joias que a mais liada sultana do Oriente! e isto dá que pensar... tanta constancia! tanto amor! Mas deixemo-nos tranquillo o coração e toda a sentimentalidade esthetica e vamos entrar propriamente no principal objecto d'esta correspondencia que é a noticia descriptiva do cofillon ultimamente dançada no Casino d'esta praia.

A sala do baile encontrava se profusa e brilhantemente illuminada e repleta de senhoras e cavalheiros; a animação era extraordinaria estando todos ansiosos pelo inicio do Cofillon Chantecler, que todavia não correspondeu á expectativa, attribuindo-se a falta d'aplomb das aves ás sandades da capoeira e ainda á passagem bastante demorada pela toilette, que por desgraça tinha um «espelho» e assito longe dos largos horizontes e da liberdade dos campos acharam-se desgraciosos e confundidos.

Em primeiro logar entraram: o Chantecler e a Faissã compreendendo-se claramente á vista d'esta, o motivo porque para sua infelicidade elle a preferiu á todas; foram acolhidos por nua ostrondosa salva de palmas, começando a apresentação dos pares que entravam successivamente. Offuscados talvez pelo brilho das luzes o Chantecler foi candidato, esquecendo a sua vaidade, o Melro pñsou nos ramos e perdeu toda a sua graça e espirito causticos,

o Rouxinol artista emmudeceu por ter sempre a seu lado a frivola Gallinha da Índia, mas apesar d'isso defendeu a Rosa e não consta que sa sentisse infeliz, apesar da sua proverbial timidez.

O Patou não mostrou d'esta vez o seu bom senso habitual, talvez por não ser para isso solicitado attenta a paz que reinou entre os gallina-ceos. A Rã não coaxou porque estava muito cançada. Consta que o Pato branco, teve um arrufo com uma gentil e mignone gallinha polaca; que estiveram em constante enlevo, nem tendo dado pela Cofillon um sympathico casal de gallinhas da Ilha.

Em resumo havia cabeças esplendidamente enfeitadas, e imitadas, marcas boas e de fino gosto, pena foi não haver tanta animação e espirito como era de esperar com tão bons elementos.

Entre a numerosa assistencia, contavam-se vindo da praia da Rocha n'essa mesma noite os srs. Antonio Miguel Galvão e Alvaro Judice, distinctos quartanistas de direito, e Arouca, de Faro. E. Santos.

CASAS

Vendem-se quatro moradas de casas terreas no Largo do Jeronim sendo duas com sobrado.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria Maria das Dores Calleça em Tavira. 122

A PROVA:

Rua de S. Bento, 8, Villa de Comós, 2 de Junho de 1905.

Devido á constipaçãoes intermittentes e a uma bronchite chronica, resultou-me uma fraqueza pertinaz de que não havia meio de livrar-me, apesar de tomar varios xaropes e peitoraes; porem aconselhado por um amigo meu a tomar a Emulsão de SCOTT, em pouco tempo obtive um verdadeiro exito, pois que me vejo completamente curado, voltando-me o appetite e sentindo-me forte e bem disposto.

De V. Sas Atto Verr e Obro Antonio Affonso Pequeto Junior.

A RAZÃO:

Se a vossa debilidade nasce d'alguma molestia no peito, achareis na Emulsão de SCOTT um remedio perfeitamente adequado ao vosso caso, pois que esta emulsão, alem do effeito fortificante que tão notavelmente produz em todo o corpo, tem na garganta, no peito e nos pulmões, uma acção especial restanadora e vigoradora. Não desperdiceis tempo e dinheiro experimentando com preparados que no



vosso caso não podem surtir effeito. Tomae antes, e desde já, o remedio de que o sr. Pequeto Junior tirou tão bom resultado, isto é, a Emulsão de SCOTT. O peixeiro de SCOTT, no involucro, falla-vos da certeza da cura.

Emulsão de SCOTT

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançã-la; nas imitações ella é omittida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT ao preço anterior, a saber: 500 reis pelo frasco e 900 reis pelo frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 20 reis para franquia, obtendo-se dos Srs. James Gassels & Cia., Succes., Rua do Marechal da Silveira, 85, 1.º Porto. Escrever sempre a Françiso com esta marca — o homem do peixe — que significa o verdadeiro SCOTT.



A PROVA:

Freguezia de Real, Concelho de Amarante, 13 de Agosto de 1908.

Venho participar a V. S.ªs mais uma cura, operada pela maravilhosa Emulsão de SCOTT. Havia alguns annos que eu estava cruelmente padecendo de uma terrivel anemia. Recorri a grande numero de preparados e de receitas de medico para combater este deploravel estado, sem conseguir o effeito que desejava. Resolvi tomar a Emulsão de SCOTT, e não tardei muito a sentir o benefico effeito. A minha palidez desapareceu, voltaram-me as forcas e o appetite, tambem encontrando-me completamente boa.

De V. Sas Atta Venra e Obra Felicidade Augusta Pinto.

A RAZÃO:

O impugnavel processo de fabrico SCOTT torna a Emulsão de SCOTT agradavel ao paladar e muito facil de digerir; por consequencia os que soffrem de anemia tomam-na promptamente e não tardam a sentir o bom resultado. O oleo espiandido de que é feita lança no sangue enfraquecido um jorro de farto nutrimento. Os centenares de doentes que téem tomado a

EMULSÃO de SCOTT

no tratamento da anemia, com resultados completos, exprimem só um parer, e é de o não terem principiado o tomar mais cedo, em vez de fazorem despesas inúteis comprando preparados e emulsões destituidas da força curativa da emulsão de SCOTT (não trazendo portanto o peixeiro de SCOTT no involuero) e que por este motivo não podem curar a anemia. A de SCOTT sempre cura.

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes vos apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos, a saber: 400 reis meio frasco e 800 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis, para tranquilis, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Item name, Price, and Unit. Includes items like Trigo broeiro, Centeio, Milho de regadio, etc.

ARRENDAMENTOS

Arrendam-se as propriedades que Luiz Sabbo possui na freguezia de Santa Catharina. Trata-se com o mesmo. 125



PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorisado pelo Governo, approvado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difficéis, na convalescença de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forcas ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um copo de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ª — Lisboa. 58

COLLEGIO UNIVERSAL

Fundado em 1882 POR Thomaz Augusto da Costa Franca

180-Calçada de Sant'Anna-180 LISBOA-PALACIO CAMARIDO-LISBOA

Esta casa de educação recebe alumnos internos, semi-externos e externos. Os cursos professados no Collegio são: Classe infantil, Instrução Primaria do 1.º e 2.º. Curso Geral e Complementar dos Lyceus e Curso Commercial.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar: Preços modicos. Nota. O Collegio Universal recebe alumnos matriculados nos Lyceus sendo-lhes as licções explicadas de vespera.

O Director Victor Hugo da Costa Franca.

AFINADOR DE PIANOS

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos, Lourenço Alves Garcia.

Garante os seus trabalhos, ao que o autorisa a sua longa pratica. Dá optimas referencias. Pode ser procurado no Hotel Collega. 111

CASTRO MARIM

CAZAS, vendem-se duas ou separadamente, n'esta villa, sendo umas na rua da Ribeira onde mora Maria da Assumpção, e outras na rua de S. Sebastião onde reside a viuva Penina. Quem pretender deve dirigir-se ao sr Jacintho Celorico da Palma, residente em S. Bartholomeu. 109

MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo... 980 reis Lata de 1/2 kilo... 490 reis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

CASAS A VENDA

Vendem-se 58 moradas, em bom estado de conservação, habitadas por bons inquilinos. Constituem 3 quarteirões; 2 com 18 moradas cada um e 1 de 20 moradas, havendo mais duas moradas separadas. Os quarteirões são a seguir e as duas moradas separadas ficam-lhes proximo.

O valor pela renda d'essas 58 casas é de 20:880:000 reis, sendo o annual de 1.044:000. Faz-se grande abatimento nesse valor.

Quem pretender poderá dirigir-se á Rua do Principe n.º 25, onde lhe serão prestados os precisos esclarecimentos pelo proprietario. 128

OFFICINA

ESCRITORIA E CANTUDO José Maria P. Fernandes

N'ESTA antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionais e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornatações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoricas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA Rua Conselheiro José Luciano de Castro PROXIMO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO FERRO FARO 114

ESTUDANTES

Recebem-se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.—



CONTRA A DEBILIDADE

PARINHA PEITORAL FERUGINOSA DE FRANCO UNICA autorisada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como attestam, o maior proveito na falta de eppetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belem —Lisboa. 85

CASAS

Vendem-se quatro moradas de casas terras no Largo do Jeromim sendo duas com sobrado.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria Maria das Dores Caljeça em Tavira. 122

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalleriça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

ARRENDAMENTOS

VENDA DE PROPRIEDADES Arrendam-se trez propriedades no sitio das Solteiras, sendo duas de regadio e uma de sequeiro e vende-se uma propriedade no sitio de Santa Margarida, quem pretender pode dirigir-se a Arthur Aréz, morador na rua dos Catilleiros. 119

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesas, sezões, febres ou maleitas; comprem só as Pilulas mata sezões, marca registada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 reis. Restitue-se a sua importancia, caso as pilulas Mata sezões não façam effeito. Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 reis.

Xarope grosseillo composto para todas as tosses, bronchites e catarrho Frasco 250 reis. Correio gratis. Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

ADUBO CHIMICO

ou SUPERPHOSPHATO primeira qualidade a 12 % soluvel em agua.

Vindo directamente da Inglaterra, vende José Antonio Dias, estabelecido no Largo d'Alagoa, ou Rua das Portas de S. Braz d'esta cidade. Preços sem competencia. 126

PREDIO RUSTICO

Vende-se um, proximo do Almargem, denominado as Covas de Gesso, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casa de moradia, ramada, palheiro, etc. e dois armazens. E' altodial.

Trata-se com José Viegas Palmeira, morador na Quinta de Monte Alegre, proximo do Almargem. 107

ARRENDASE

ou vende-se uma fazenda no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz, que partilha com propriedade de Carlos José Gómes. Quem pertender dirija-se a João Antonio Baptista Pires em Tavira. 120

ARRENDASE

Uma propriedade no sitio do Pero Gil na Asseca, freguezia de São Thiago. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, Maria Gualdina Netto Souza, rua das Capacheiras—TAVIRA. 110

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade rustica no sitio de Santa Margarida. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, a viuva D. Maria da Conceição Avellar, n'esta cidade.

BATINA

nova, para estudante, vende-se, n'esta redacção se diz. 103



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multiplissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas. A venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.ª —Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 83

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE PEDRAS SALGADAS A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ ABRE NO DA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, GRANDE CASINO-THEATRO, ESTACAO TELEGRAPHO-POSTAL, VACARIA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICA EM TODOS OS HOTEIS PERTENCENTES Á COMPANHIA, NO CASINO-THEATRO B EM TODOS OS PARQUES, ETC.

AGUAS alcalinas, gazozas, A lithicas, arsenicas e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam numerosos attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas. Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras algadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.ª. 54